

## O menino do contra

Queria tudo ao contrário,  
deitava os fatos na cama  
e dormia no armário.  
Vestia as cuecas na cabeça  
e usava as meias no palmo,  
rezava num lavatório  
e lavava-se no oratório.  
Comia na casa de banho,  
tomava banho na cozinha  
e deixava a mãe sempre sozinha.

Comia tintinhas de caneta  
e bebia almofadinhas,  
era um menino triste  
que comia alpiste.  
Para si o rio seria seco  
e a margem molhada,  
a sua casa de gelatina  
e o seu quarto de plasticina.

Joana Contente Almeida  
Projecto de Escrita, 23 de Março de 2006

## O amigo gigante

Os carros, as pedras  
Nunca as vi crescer.  
Ele cresce, não para  
O que há-de fazer?

Cresceu para cima,  
Para baixo, para os lados.  
Rasgou a camisa  
Está toda aos bocados.

A luva esticada  
Não lhe tapa a mão.  
Ninguém lhe dá colo,  
Pois é um matulão.

Furou-lhe o sapato  
O dedo do pé.  
Rebentou as calças:  
Vergonha, não é?

Não cabe a cabeça  
No velho chapéu,  
Vai-se constipar  
De cabeça ao léu.

Já chega à janela  
Já alcança a estante,  
Deve crescer tanto  
Como um elefante.

Quem for seu amigo  
Dele não se afaste,  
Pois para brincarem  
Arranja um guindaste.

19-04-2006 – Sara Santos

«Projecto de escrita»  
2005-2006

## Gibombas, o urso ganancioso

Era uma vez, um ursinho que tinha tudo, mas ainda queria mais. O pai era o Presidente da cidade dos ursos e a sua mãe além de ser primeira-dama era a Hoteleira da cadeia de hotéis da Lamfalia (a cidade dos ursos).

Os pais iam enriquecendo cada vez mais, e o pequeno ursinho ia ficando mais ganancioso. Até na escola, ele se gabava aos seus amigos, fazendo com que, algumas vezes os companheiros ficassem com inveja.

Com a morte do pai e da mãe, herdou os seus bens, passando a ser presidente e hoteleiro de hotéis da Lamfalia.

A sua fortuna crescia e nada o parava. Mandou construir uma base petrolífera e uma central nuclear. Logo a população dos ursos ficou revoltada, pois causara muita poluição. Todos o chatearam!!!

O urso não mudava de ideias, não valia a pena insistir. O Gibombas queria era ganhar dinheiro (como se não bastasse a fortuna que ele já tinha ganho).

Os ursos queriam livrar-se dele, porque estava a levar a cidade ao limite, era a destruição total! Demitiram-no do cargo de Presidente, ficando só com a cadeia de hotéis. Pouco tempo depois, já sem clientes nos hotéis, deixou ir tudo à falência. Era o fim da sua carreira!

(Amigos, parece que o ursinho que quis tudo, ficou sem nada)

O Gibombas era agora uma pessoa igual às outras.

*Quem tudo quer, tudo perde.  
Mais vale um pássaro na mão, do que dois a voar.*

Pedro Mariano, nº 23, 6º A

## Literatura Portuguesa

Hoje em dia a literatura portuguesa é muito conhecida mundialmente, pois tivemos grandes escritores que fizeram muitas obras, como por exemplo: Camões com os Lusíadas, Sophia de Mello Breyner Andersen com muitos poemas e livros de literatura infantil, Fernando Pessoa com os seus poemas, Alexandre Herculano e os seus romances e José Saramago com o seu prémio Nobel da Literatura.

Na história da Literatura Portuguesa há muitos estilos, desde a poesia trovadoresca da Idade Média, das peças de teatro de Gil Vicente como por exemplo: O Auto da Barca do Inferno e a Farsa de Inês Pereira, passando pelo período Renascentista, com Camões e a sua epopeia, os Lusíadas, o período romântico com Eça de Queirós, até à Literatura da época contemporânea, com um conjunto de poetas e escritores famosos.

A literatura é para qualquer língua uma boa maneira de divulgar a história, a cultura e as características do seu povo.

Para se conhecer as obras e os estilos é necessário que as pessoas tenham bons hábitos de leitura e isso, hoje em dia, é difícil. A escola pode ser um espaço de leitura e os professores devem motivar os alunos para a leitura de certas obras.

As crianças e os jovens têm de encontrar autores que os motivem para a leitura e os pais devem incentivar os filhos, tomando o livro, um amigo da família.

Agora que é Natal ofereçam livros a familiares e amigos.

Diogo Contente nº 10 6ºA

## Os impostos

Andamos nós a pagar impostos,  
E os futebolistas não!  
Eles dão toques na bola bem dispostos,  
E nós trabalhamos como um cão...

Que têm eles mais que nós?!  
Apenas por terem aquela profissão?!  
Eles têm uma mansão,  
E nós apenas um barracão!

Digamos a verdade...  
Só eles ficam a ganhar...  
Falemos disto com seriedade,  
É uma injustiça nós termos de impostos pagar!

Ana Filipa Freitas, nº 1, 6ºA

Manuel Almeida, nº 20, 6ºA